

# BB Seguros Participações S.A.

Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Bloco B, 3º Andar - Edifício Banco do Brasil, Asa Norte - Brasília-DF - CNPJ 11.159.426/0001-09

**Exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015**

## Relatório da Administração

### Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras da BB Seguros Participações S.A. ("BB Seguros"), relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

A BB Seguros, registrada sob o CNPJ 11.159.426/0001-09, com sede e foro na cidade de Brasília – DF, é uma subsidiária integral da BB Seguridade Participações S.A. ("BB Seguridade"), tendo como objeto social a participação em sociedades seguradoras, de capitalização, de entidades abertas de previdência complementar e que operam planos privados de assistência saúde.

O capital social da BB Seguros é de R\$ 4.211 milhões (R\$ 3.214 milhões em 2014) dividido e representado por 278.862.835 ações ordinárias e nominativas, sem valor nominal, detidas, integralmente, pela BB Seguridade. O crescimento do Capital Social deve-se à incorporação de reservas realizada pela companhia. A quantidade de ações não sofreu alteração no exercício.

A BB Seguros encerrou o exercício de 2015 com a seguinte estrutura societária:

Participações	Atividade	Participação em 31.12.2015
BB Mapfre SH1 Participações S.A.	Seguros	74,990%
Mapfre BB SH2 Participações S.A.	Seguros	50,000%
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	Previdência	74,995%
Brasilcap Capitalização S.A.	Capitalização	66,660%
IRB-Brasil Resseguros S.A.	Resseguro	20,430%
Brasilental Operadora de Planos Odontológicos S.A.	Odontológico	74,999%

Em 2015, o resultado de equivalência da BB Seguros, proveniente das participações societárias relacionadas acima, atingiu R\$ 2.747 milhões, representando um incremento de 25,4% sobre o exercício anterior. O lucro líquido do exercício foi de R\$ 2.738 milhões, 24,4% superior a 2014.

Brasília, 2016.

A Diretoria

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	Nota	Exercício/2015	Exercício/2014
<b>R\$ mil</b>			
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>		<b>2.747.102</b>	<b>2.190.540</b>
Resultado de participações em controladas e coligadas	[9.a]	2.747.102	2.190.540
<b>OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS</b>		<b>(7.154)</b>	<b>(6.040)</b>
Despesas de pessoal	[12.a]	(515)	(1.074)
Outras despesas administrativas	[12.b]	(20)	(269)
Despesas tributárias	[15.g]	(7.384)	(2.667)
Outras receitas/(despesas) operacionais	[12.c]	765	(2.030)
<b>LUCRO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS</b>		<b>2.739.948</b>	<b>2.184.500</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>		<b>18.246</b>	<b>34.551</b>
Receitas financeiras	[13]	55.994	53.468
Despesas financeiras		(37.748)	(18.917)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		<b>2.758.194</b>	<b>2.219.051</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		<b>(19.924)</b>	<b>(17.746)</b>
	[15.e]		
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>		<b>2.738.270</b>	<b>2.201.305</b>
Número de ações		278.862.835	278.862.835
Lucro por ação em (R\$)		9,82	7,89

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

	Exercício/2015	Exercício/2014
<b>R\$ mil</b>		
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>2.738.270</b>	<b>2.201.305</b>
Participação no resultado abrangente de investimentos em controladas em conjunto	(32.502)	2.275
Ganhos/(perdas) sobre ativos financeiros disponíveis para venda	(58.264)	3.846
Varição na participação relativa	(3.889)	--
Outros resultados abrangentes	1.742	(53)
Efeito fiscal	27.909	(1.518)
<b>RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO</b>	<b>2.705.767</b>	<b>2.203.580</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstrações Contábeis

### BALANÇO PATRIMONIAL

	Nota	31.12.2015	31.12.2014
<b>R\$ mil</b>			
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	[6]	464.556	601.370
Dividendos/JCP a receber	[7]	10.401	--
Ativos por impostos correntes	[15.a]	16.099	9.502
Outros ativos	[8]	54	--
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>			
Ativos por impostos diferidos	[15.b]	3.052	3.052
Investimentos em participações societárias	[9.a]	8.115.752	7.267.146
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>8.609.914</b>	<b>7.881.070</b>

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EVENTOS	Capital Social	Reservas de Lucros		Outros Resultados Abrangentes Acumulados	Lucros ou (Prejuízos) Acumulados	Total
		Reserva Legal	Reservas Estatutárias			
<b>Saldos em 31.12.2013</b>	<b>3.103.201</b>	<b>192.452</b>	<b>2.701.604</b>			<b>5.982.187</b>
<b>Aumento de capital</b>	<b>110.334</b>	<b>(110.334)</b>				
<b>Outros Resultados Abrangentes Acumulados</b>						
Ajustes de Avaliação Patrimonial	--	--	--	2.275	--	2.275
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>					<b>2.201.305</b>	<b>2.201.305</b>
<b>Destinações:</b>						
Reservas	--	110.065	518.656	--	(628.721)	--
Dividendos (R\$ 5.639,28 por lote de mil ações)	--	--	--	--	(1.572.584)	--
<b>Saldos em 31.12.2014</b>	<b>3.213.535</b>	<b>192.183</b>	<b>3.220.260</b>	<b>(12.795)</b>		<b>6.613.183</b>
<b>Mutações do Exercício</b>	<b>110.334</b>	<b>(269)</b>	<b>518.656</b>	<b>2.275</b>		<b>630.996</b>
<b>Saldos em 31.12.2014</b>	<b>3.213.535</b>	<b>192.183</b>	<b>3.220.260</b>	<b>(12.795)</b>		<b>6.613.183</b>
<b>Aumento de capital</b>	<b>997.337</b>	<b>(192.183)</b>	<b>(805.154)</b>			
<b>Outros Resultados Abrangentes Acumulados</b>						
Ajustes de Avaliação Patrimonial	--	--	--	(32.502)	--	(32.502)
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>					<b>2.738.270</b>	<b>2.738.270</b>
<b>Destinações:</b>						
Reservas	--	136.913	423.928	--	(560.841)	--
Dividendos (R\$ 7.808,24 por lote de mil ações)	--	--	--	--	2.177.429	(2.177.429)
<b>Saldos em 31.12.2015</b>	<b>4.210.872</b>	<b>136.913</b>	<b>2.839.034</b>	<b>(45.297)</b>		<b>7.141.522</b>
<b>Mutações do Exercício</b>	<b>997.337</b>	<b>(55.270)</b>	<b>(381.226)</b>	<b>(32.502)</b>		<b>528.339</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Notas Explicativas

### 1 – CONTEXTO OPERACIONAL

A BB Seguros Participações S.A., (denominada BB Seguros) é uma sociedade controlada pela BB Seguridade Participações S.A. (Controlada direta do Banco do Brasil S.A.) constituída em 30.09.2009, a partir da cisão parcial do patrimônio do BB Investimentos. Atualmente, detém participações societárias nas seguintes empresas: Brasilcap Capitalização S.A., Brasilprev Seguros e Previdência S.A., IRB Brasil Resseguros S.A., Brasil Dental Operadora de Planos Odontológicos S.A., e nas holdings de participação BB Mapfre SH1 Participações S.A. e Mapfre BB SH2 Participações S.A. Tem por objeto a prática de operações de participação em sociedades seguradoras, de capitalização, entidades abertas de previdência complementar e sociedades que operam planos de assistência à saúde.

A BB Seguros, inscrita sob o CNPJ 11.159.426/0001-09, é sediada no Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Bloco B, 3º Andar, Edifício Banco do Brasil, Asa Norte, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

### 2 – AQUISIÇÕES, VENDAS E REESTRUTURAÇÕES SOCIETÁRIAS

#### a) Reorganização Societária – Grupo Segurador BB Mapfre

Em 01.11.2014, a Mapfre Vida S.A. incorporou a Vida Seguradora S.A., empresa pertencente à holding BB Mapfre SH1 Participações S.A. Na mesma data, a Mapfre Seguros Gerais S.A. incorporou a Mapfre Affinity Seguradora S.A., empresa pertencente à holding Mapfre BB SH2 Participações S.A. Ambas as incorporações foram realizadas na totalidade de seus patrimônios, as quais foram previamente deferidas pela SUSEP, através das cartas 207 e 206/2014/SUSEP-SEGER, respectivamente.

A incorporação da Mapfre Affinity Seguradora S.A. pela Mapfre Seguros Gerais S.A. foi homologada definitivamente por meio da Portaria SUSEP nº 6.166, de 23.01.2015, publicada em 27.01.2015, no Diário Oficial da União. Já a incorporação da Vida Seguradora S.A. pela Mapfre Vida S.A. foi homologada por aquele órgão, em caráter definitivo, por meio da Portaria SUSEP nº 6.245, de 27.04.2015, publicada no Diário Oficial da União em 04.05.2015.

O acervo líquido incorporado foi avaliado ao valor contábil na data-base da operação, 30 de setembro de 2014, no montante de R\$ 160.471 mil para a Vida Seguradora S.A. e R\$ 448.618 mil para a Mapfre Affinity Seguradora S.A.

Como decorrência natural, a Mapfre Vida S.A. e a Mapfre Seguros Gerais S.A. passaram à condição de sucessoras a título universal da Vida Seguradora S.A. e da Mapfre Affinity Seguradora S.A., respectivamente, em todos os seus bens, direitos e obrigações, assumindo integralmente seus acervos patrimoniais.

As incorporações propiciaram maior sinergia e simplificação do modelo operacional, com consequente otimização de custos e de capital regulatório.

#### b) Incorporação da BB Capitalização S.A.

Em 28.11.2014, os administradores da BB Seguros aprovaram a incorporação da BB Capitalização ao seu patrimônio nos termos do Protocolo e Justificação de Incorporação. A incorporação foi homologada definitivamente por meio da Portaria SUSEP nº 6.167, de 23.01.2015, publicada em 27.01.2015, no Diário Oficial da União.

O acervo líquido incorporado foi avaliado ao valor contábil na data-base da operação, 28.11.2014, no montante de R\$ 5.573 mil. Considerando que a data-base do laudo de avaliação contábil coincide com a data dos eventos societários que aprovaram a operação, não ocorreram variações patrimoniais após a incorporação.

A incorporação justifica-se pela desnecessidade da manutenção da BB Capitalização verificado no processo de revisão do modelo de negócios no segmento de capitalização, bem como em razão da ausência de perspectivas de que a empresa viesse a desenvolver atividades operacionais.

Como decorrência natural, a BB Seguros passou à condição de sucessora a título universal da BB Capitalização em todos os seus bens, direitos e obrigações, assumindo integralmente seus acervos patrimoniais.

Considerando que a BB Seguros é a única acionista da incorporada na data da incorporação, não houve relação de troca de ações de acionistas não controladores da incorporadora por ações da incorporadora, não ocorrendo, portanto, qualquer alteração do capital social da BB Seguros.

#### c) Reorganização Societária – IRB-Brasil Resseguros S.A. ("IRB-Brasil Re")

Em 21.08.2015, a Assembleia Geral de Acionistas do IRB-Brasil Re, dentro do projeto de sua reorganização societária, aprovou: (i) a transformação do IRB-Brasil Re em sociedade anônima de capital aberto e a submissão do pedido de registro de companhia aberta na categoria "A" perante a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), conforme Instrução CVM 480, de 07.12.2009 ("Instrução CVM 480"); (ii) a solicitação à CVM de autorização para realizar ofertas públicas de distribuição de valores mobiliários, nos termos da Instrução CVM 400, de 29.12.2003 ("Instrução CVM 400"); e (iii) a reformulação e consolidação do Estatuto Social do IRB-Brasil Re, para adaptá-lo às exigências legais de companhia aberta e ao Regulamento de Listagem do Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("Regulamento do Novo Mercado").

Em 19.11.2015, tendo em vista as condições desfavoráveis do mercado de capitais no ano corrente, o Conselho de Administração do IRB-Brasil Re aprovou o pedido de interrupção do processo de abertura de capital, junto à CVM e à BM&FBOVESPA, pelo prazo de 60 dias úteis a contar daquela data, permanecendo interrompido até o término do exercício.

Ainda no escopo da reorganização societária, no intuito de otimizar a gestão de seus ativos imobiliários, o Conselho de Administração do IRB-Brasil Re aprovou, em 19.03.2015, a criação de uma holding, a IRB – Investimentos e Participações Imobiliárias S.A. ("IRB-PAR") e de quatro sociedades de propósito específico ("SPEs").

	Nota	31.12.2015	31.12.2014
<b>R\$ mil</b>			
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>			
Dividendos a pagar	[10]	1.172.876	979.267
Passivos por impostos correntes	[15.c]	17.134	9.401
Outros passivos	[11.a]	4.405	5.241
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>			
Passivos por impostos diferidos	[15.d]	273.977	273.977
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	[14.a]	4.210.872	3.213.535
Reserva de lucros	[14.b]	2.975.947	3.412.443
Outros resultados abrangentes acumulados	[14.c]	(45.297)	(12.794)
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>8.609.914</b>	<b>7.881.070</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Em 08.06.2015, o Banco do Brasil, como acionista indireto do IRB-Brasil Re, submeteu à aprovação do Banco Central do Brasil ("BACEN") a criação de tais companhias, tendo o BACEN emitido parecer favorável em 17.11.2015.

O Conselho de Administração do IRB-Brasil Re aprovou os estatutos sociais da IRB-PAR e das SPEs em 14.12.2015, bem como a transferência dos imóveis que integrarão seu capital. Contudo, até o término do exercício, as companhias ainda não haviam sido constituídas.

### 3 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

#### a) Declaração de Conformidade

As demonstrações contábeis foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a elaboração de demonstrações contábeis requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

Estas demonstrações contábeis foram aprovadas e autorizadas para emissão pela Diretoria da BB Seguros em 17.02.2016.

#### b) Continuidade

A Administração avaliou a habilidade da empresa operar normalmente e está convencida de que a BB Seguros possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de continuar operando. Assim, as demonstrações contábeis foram preparadas com base no pressuposto de continuidade.

#### c) Bases de mensuração dos ativos e dos passivos

Estas demonstrações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de mensuração, exceto para os seguintes itens: ativos e passivos financeiros designados ao valor justo por meio do resultado.

#### d) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais (R\$), a moeda funcional e de apresentação da BB Seguros. Exceto quando indicado de outra forma, as informações financeiras quantitativas são apresentadas em milhares de Reais (R\$ mil). A BB Seguros não realizou operações em moeda estrangeira.

#### e) Alterações nas Políticas Contábeis

As políticas e os métodos contábeis utilizados na preparação destas demonstrações contábeis equivalem-se àqueles aplicados às demonstrações contábeis referentes ao exercício encerrado em 31.12.2014.

#### f) Sazonalidade das Operações

A BB Seguros considera a natureza de suas transações como não cíclicas e não sazonais, levando em consideração as atividades exercidas. Consequentemente, não foram fornecidas divulgações específicas nestas notas explicativas referentes aos exercícios de 2015 e de 2014.

### 4 – PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis adotadas pela BB Seguros são aplicadas de forma consistente nos exercícios apresentados nestas demonstrações contábeis e de maneira uniforme.

#### a) Reconhecimento de Receitas e Despesas

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados estão registradas pelo valor atualizado pelo critério pro rata die, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados e as operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificadas por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro.

As receitas de investimentos em participações societárias oriundas da aplicação do método da equivalência patrimonial para avaliação dos investimentos em participações societárias são reconhecidas na proporção da participação acionária detida pela BB Seguros nos resultados gerados pelas investidas.

#### b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem as disponibilidades e os investimentos imediatamente conversíveis em caixa, sujeitos a um risco insignificante de mudança no valor.

#### c) Instrumentos financeiros

A BB Seguros classifica os instrumentos financeiros de acordo com a natureza e sua intenção em relação ao instrumento. Todos os ativos e passivos financeiros são inicialmente reconhecidos na data de negociação, isto é, a data em que a BB Seguros se torna parte das disposições contratuais do instrumento. A classificação dos ativos e dos passivos financeiros é determinada na data do reconhecimento inicial.

# BB Seguros Participações S.A.

Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Bloco B, 3º Andar - Edifício Banco do Brasil, Asa Norte - Brasília-DF - CNPJ 11.159.426/0001-09

**Exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015**

Todos os instrumentos financeiros são mensurados inicialmente ao valor justo acrescido do custo da transação, exceto nos casos em que os ativos e passivos financeiros são registrados ao valor justo por meio do resultado. As políticas contábeis aplicadas a cada classe de instrumentos financeiros são apresentadas a seguir.

**c.1) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado** – Os instrumentos financeiros são classificados nesta categoria caso sejam mantidos para negociação na data de origemação ou aquisição, ou sejam assim designados pela Administração durante o reconhecimento inicial.

Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se: (i) for adquirido principalmente para ser vendido no curto prazo; ou (ii) por ocasião do reconhecimento inicial, fizer parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que sejam administrados em conjunto e para os quais há evidência de um padrão real recente de obtenção de lucros no curto prazo.

A BB Seguros somente designa um instrumento financeiro ao valor justo por meio do resultado durante o reconhecimento inicial quando os seguintes critérios são observados: (i) a designação elimina ou reduz significativamente o tratamento inconsistente que ocorreria na mensuração dos ativos e passivos ou no reconhecimento dos ganhos e perdas correspondentes em formas diferentes; ou (ii) os ativos e os passivos são parte de um grupo de ativos financeiros, passivos financeiros ou ambos, os quais são gerenciados e com seus desempenhos avaliados com base no valor justo, conforme uma estratégia documentada de gestão de risco ou de investimento.

Não é possível realizar transferências de ativos financeiros classificados nessa categoria para outras, à exceção de ativos financeiros não-derivativos mantidos para negociação, os quais podem ser reclassificados após o reconhecimento inicial quando: (i) em raras circunstâncias, o instrumento financeiro não for mais mantido com o propósito de venda no curto prazo; ou (ii) ele satisfizer a definição de um empréstimo e recebível, e se a Empresa tiver a intenção e habilidade de manter o ativo financeiro por um prazo futuro ou até o seu vencimento.

Os instrumentos financeiros registrados nessa categoria são reconhecidos inicialmente ao valor justo e os seus rendimentos (juros e dividendos) são apropriados como receita de juros. Os custos de transação, quando incorridos, são reconhecidos imediatamente na Demonstração do Resultado do Exercício.

Ganhos e perdas realizados e não realizados em função das variações de valor justo desses instrumentos são incluídos em ganhos/perdas) líquidos sobre ativos/passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

**c.2) Ativos financeiros disponíveis para venda** – A BB Seguros classifica como ativos financeiros disponíveis para venda os títulos e valores mobiliários quando, no julgamento da Administração, puderem ser vendidos em resposta ou em antecipação a mudanças nas condições de mercado ou não sejam classificados como (i) empréstimos e recebíveis, (ii) investimentos mantidos até o vencimento, ou (iii) ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

Esses títulos e valores mobiliários são inicialmente contabilizados ao valor justo, incluindo os custos diretos e incrementais de transação. A mensuração subsequente desses instrumentos também é registrada ao valor justo.

Os ganhos ou perdas não realizados (líquidos dos tributos incidentes) são registrados em componente separado do patrimônio líquido (outros resultados abrangentes acumulados) até a sua alienação. Os rendimentos (juros e dividendos) desses ativos são apropriados como receita de juros. Os ganhos e perdas realizados na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados como ganhos/perdas) sobre ativos financeiros disponíveis para venda, na data da alienação.

Ocorrendo reclassificação de ativos financeiros disponíveis para venda para a categoria negociação, os ganhos ou perdas não realizados até a data da reclassificação, que se encontram registrados em Outros resultados abrangentes acumulados, são transferidos imediatamente para o resultado do período.

Os ativos financeiros disponíveis para a venda são avaliados para fins de determinação de seus valores recuperáveis conforme discutido na seção “Redução ao valor recuperável de instrumentos financeiros – Imparidade”. As perdas por redução ao valor recuperável desses instrumentos financeiros são reconhecidas na Demonstração do Resultado, em Ganhos/(perdas) sobre ativos financeiros disponíveis para venda, e baixadas dos valores registrados em Outros resultados abrangentes acumulados.

**c.3) Ativos financeiros mantidos até o vencimento** – Os ativos financeiros para os quais a BB Seguros tem a firme intenção e capacidade financeira comprovada para mantê-los até o vencimento são classificados como ativos financeiros mantidos até o vencimento e são inicialmente contabilizados ao valor justo, incluindo os custos incrementais de transação. Esses instrumentos financeiros são mensurados subsequentemente ao custo amortizado. Os juros, incluindo os ágios e deságios, são contabilizados em Receita de juros de ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em conformidade com o CPC 38, a BB Seguros não classifica nenhum ativo financeiro como mantido até o vencimento se tiver, durante o exercício social corrente ou durante os dois exercícios sociais precedentes, vendido ou reclassificado mais do que uma quantia insignificante de investimentos mantidos até o vencimento antes do vencimento, que não seja por vendas ou reclassificações que: (i) estejam tão próximos do vencimento ou da data de compra do ativo financeiro que as alterações na taxa de juros do mercado não teriam efeito significativo no valor justo do ativo financeiro; (ii) ocorram depois que a BB Seguros tiver substancialmente recebido todo o capital original do ativo financeiro por meio de pagamentos programados ou de pagamentos antecipados; ou (iii) sejam atribuíveis a um acontecimento isolado que esteja fora do controle da entidade, não seja recorrente e não tenha podido ser razoavelmente previsto pela entidade.

Sempre que as vendas ou reclassificações de mais de uma quantia insignificante de investimentos mantidos até o vencimento não satisfizerem nenhuma das condições mencionadas anteriormente, qualquer investimento mantido até o vencimento remanescente deve ser reclassificado como disponível para venda.

**c.4) Determinação do valor justo** – Valor justo é o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data da mensuração.

O valor justo de instrumentos financeiros negociados em mercados ativos na data-base do balanço é baseado no preço de mercado cotado ou na cotação do preço de balcão (preço de venda para posições compradas ou preço de compra para posições vendidas), sem nenhuma dedução de custo de transação.

Nas situações em que não existe um preço de mercado para um determinado instrumento financeiro, a BB Seguros estima o seu valor justo com base em métodos de avaliação comumente utilizados nos mercados financeiros, adequados às características específicas do instrumento e que capturam os diversos riscos aos quais está exposto. Métodos de valorização incluem: o método do fluxo de caixa descontado, comparação a instrumentos financeiros semelhantes para os quais exista um mercado com preços observáveis, modelo de precificação de opções, modelos de crédito e outros modelos de valorização conhecidos.

Os referidos modelos são ajustados para capturar a variação dos preços de compra e venda, o custo de liquidação da posição, para servir como contrapartida das variações de crédito e de liquidez e, principalmente, para suprir as limitações teóricas inerentes aos modelos.

Os modelos internos de precificação podem envolver algum nível de estimativa e julgamento da Administração cuja intensidade dependerá, entre outros fatores, da complexidade do instrumento financeiro.

**c.5) Passivos financeiros** – Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual de a sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente de sua forma legal. Passivos financeiros incluem dívidas emitidas de curto e de longo prazos que são inicialmente mensurados ao valor justo, que é o valor recebido líquido dos custos incorridos na transação e, subsequentemente, ao custo amortizado.

Os passivos financeiros mantidos para negociação e aqueles designados pela Administração como ao valor justo por meio do resultado são registrados no Balanço Patrimonial ao valor justo.

Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro do mesmo credor em termos substancialmente diferentes, ou os termos do passivo existente são substancialmente modificados, a troca ou modificação é tratada como uma baixa do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo, e a diferença no valor contábil é reconhecida no resultado do exercício.

## d) Baixa de ativos financeiros e de passivos financeiros

**d.1) Ativos financeiros** – Um ativo financeiro é baixado quando (i) os direitos contratuais relativos aos respectivos fluxos de caixa expirarem; (ii) a Empresa transferir para terceiros a maioria dos riscos e benefícios associados à operação; ou (iii) quando o controle sobre o ativo é transferido, mesmo a BB Seguros tendo retido parte dos riscos e benefícios associados à sua detenção.

Os direitos e obrigações retidos na transferência são reconhecidos separadamente como ativos e como passivos, quando apropriado. Se o controle sobre o ativo é retido, a BB Seguros continua a reconhecê-lo na extensão do seu envolvimento contínuo, que é determinado pela extensão em que ele permanece exposto a mudanças no valor do ativo transferido.

**d.2) Passivos financeiros** – Um passivo financeiro é baixado quando a respectiva obrigação é eliminada, cancelada ou prescrita. Se um passivo financeiro existente é substituído por outro do mesmo credor em termos substancialmente diferentes, ou os termos do passivo existente são substancialmente modificados, tal modificação é tratada como uma baixa do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo, e a diferença entre os respectivos valores contábeis é reconhecida no resultado.

## e) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros – Imparidade

Ao final de cada período de reporte, é avaliado se há alguma evidência objetiva de redução ao valor recuperável de seus ativos financeiros. Um ativo financeiro é considerado como apresentando problemas de recuperabilidade e as perdas por redução no valor recuperável são incorridas se, cumulativamente: (i) houver evidência objetiva de redução do seu valor recuperável como resultado de um ou mais eventos ocorridos depois do reconhecimento inicial do ativo; (ii) o evento de perda tiver um impacto sobre o fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro; e (iii) uma estimativa razoável do valor puder ser realizada. As perdas esperadas como resultado de eventos futuros, independentemente de sua probabilidade, não são reconhecidas.

Em alguns casos, os dados observáveis necessários para estimar o valor de uma perda por redução no valor recuperável sobre um ativo financeiro podem estar limitados ou deixar de ser totalmente relevantes para as circunstâncias atuais. Nesses casos, a BB Seguros usa seu julgamento para estimar o valor de qualquer perda por redução no valor recuperável. O uso de estimativas razoáveis é parte essencial da preparação das demonstrações financeiras e não prejudica sua confiabilidade.

Os ativos financeiros sujeitos a terem seus valores recuperáveis testados são apresentados a seguir.

**e.1) Ativos financeiros disponíveis para venda** – Para ativos financeiros disponíveis para venda, a BB Seguros avalia se, a cada data de reporte, há evidência objetiva de que o valor do ativo está abaixo do seu valor recuperável.

Para estabelecer se há evidência objetiva de imparidade de um ativo financeiro, verifica-se a probabilidade de recuperação do seu valor, considerando os seguintes fatores cumulativamente: (i) duração e grandeza da redução do valor do ativo em relação ao seu valor contábil; (ii) comportamento histórico do valor do ativo e experiência de recuperação do valor desses ativos; e (iii) probabilidade de não recebimento do principal e dos juros dos ativos, em virtude de dificuldades relacionadas ao emissor, tais como pedido de falência ou concordata, deterioração da classificação do risco de crédito e dificuldades financeiras, relacionadas ou não às condições de mercado do setor no qual atua o emissor.

Quando um declínio no valor justo de um ativo financeiro disponível para venda tiver sido reconhecido em Outros resultados abrangentes e houver evidência objetiva de redução ao valor recuperável, a perda acumulada que tiver sido reconhecida pela BB Seguros não será reclassificada do patrimônio líquido para o resultado do exercício como um ajuste de reclassificação, mesmo se o ativo financeiro não tiver sido baixado.

O valor da perda acumulada reclassificada para o resultado do exercício será registrada em Ganhos/(perdas) líquidos sobre ativos financeiros disponíveis para venda e corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo desvalorizado e o seu valor justo na data da avaliação, menos qualquer perda por redução no valor recuperável anteriormente reconhecida no resultado.

As reversões de perdas por redução ao valor recuperável sobre ativos classificados como disponíveis para venda somente são reconhecidas no patrimônio líquido quando se tratarem de investimentos em instrumentos de patrimônio. No caso de investimentos em instrumentos de dívida, a reversão da perda por redução no valor recuperável será reconhecida diretamente no resultado do exercício.

**e.2) Ativos financeiros mantidos até o vencimento** – Havendo evidência objetiva de redução no valor recuperável de ativos financeiros mantidos até o vencimento, se reconhece uma perda, cujo valor corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados. Esses ativos são apresentados líquidos de perdas por imparidade. Se, num período subsequente, o montante da perda por imparidade diminui e essa diminuição pode ser objetivamente relacionada com um evento que ocorreu após o seu reconhecimento, ela é revertida em contrapartida ao resultado do exercício.

## f) Mudança de participação societária em subsidiárias

As alterações na participação societária em uma subsidiária que não resultam em perda de controle são contabilizadas como transações patrimoniais (ou seja, transações com proprietários em sua condição de proprietários). Consequentemente, nenhum ágio é reconhecido como resultado de tais transações.

Nessas circunstâncias, os valores contábeis das participações controladoras e não-controladoras serão ajustados para refletir as mudanças em suas participações relativas na subsidiária. Qualquer diferença entre o valor pelo qual são ajustadas as participações não-controladoras e o valor justo da contrapartida paga ou recebida será reconhecida diretamente no patrimônio líquido e atribuída aos proprietários da controladora.

## g) Perda de controle

Em conformidade com o CPC 36, caso ocorra a perda de controle de uma subsidiária, a BB Seguros deixa de reconhecer, na data em que o controle é perdido: (i) os ativos, inclusive o ágio, e os passivos da subsidiária pelo seu valor contábil; e (ii) o valor contábil de quaisquer participações não-controladoras na ex-subsidiária, inclusive quaisquer componentes de outros resultados abrangentes atribuídos a ela.

Além disso, a BB Seguros reconhece na data da perda do controle: (i) o valor justo da contrapartida recebida, se houver, proveniente da transação, evento ou circunstâncias que resultaram na perda de controle; (ii) a distribuição de ações da subsidiária aos proprietários, caso a transação que resultou na perda do controle envolva uma distribuição de ações; (iii) qualquer investimento retido na ex-subsidiária pelo seu valor justo; e (iv) qualquer diferença resultante como um ganho ou perda no resultado atribuível à controladora.

## h) Contribuições não monetárias a entidades controladas em conjunto

Em conformidade com o CPC 18, quando a BB Seguros contribui com ativos não-monetários em troca de uma participação societária em uma entidade controlada em conjunto, o ganho ou a perda na transação é reconhecido na medida em que os ativos forem vendidos para os outros empreendedores. Nenhum ganho ou perda é reconhecido se (i) os riscos e benefícios significativos da propriedade dos ativos não foram transferidos, (ii) o ganho ou a perda não possa ser mensurado de forma confiável, ou (iii) a transação não tenha substância comercial.

## i) Ágio e outros ativos intangíveis

O ágio gerado em aquisição é contabilizado considerando a avaliação ao valor justo dos ativos identificáveis e dos passivos assumidos da adquirida na data-base da aquisição e, em conformidade com o CPC 04, não é amortizado. No entanto, ele é testado, no mínimo anualmente, para fins de redução ao valor recuperável. Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado ao custo menos qualquer perda por redução ao valor recuperável acumulada.

Os ativos intangíveis são reconhecidos separadamente do ágio quando são separáveis ou surgem de direitos contratuais ou outros direitos legais, seu valor justo pode ser mensurado de forma confiável e é provável que os benefícios econômicos futuros esperados serão transferidos para a BB Seguros. O custo dos ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios é o seu valor justo na data de aquisição. Os ativos intangíveis adquiridos independentemente são inicialmente mensurados ao custo.

A vida útil dos ativos intangíveis é considerada definida ou indefinida. Ativos intangíveis de vida útil definida são amortizados ao longo de sua vida econômica. São registrados inicialmente ao custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável. Ativos intangíveis de vida útil indefinida são registrados ao custo menos qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os ativos intangíveis de vida útil definida são amortizados numa base linear ao longo da vida útil estimada. O período e método de amortização de um ativo intangível com vida útil definida são revisados no mínimo anualmente. Alterações na vida útil esperada ou proporção de uso esperado dos benefícios futuros incorporados ao ativo são reconhecidas via alteração do período ou método de amortização, quando apropriado, e tratados como alterações em estimativas contábeis.

A despesa de amortização de ativos intangíveis com vida útil definida é reconhecida no resultado do exercício, em Amortização de ativos intangíveis. As perdas por redução ao valor recuperável são registradas como despesas de ajuste ao valor recuperável (Outras despesas) na Demonstração do Resultado.

## j) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros – Imparidade

Ao final de cada período de reporte, avalia-se, com base em fontes internas e externas de informação, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa estar com problemas de recuperabilidade. Se houver essa indicação, o valor recuperável do ativo é estimado. O valor recuperável do ativo é o maior entre o seu valor justo menos os custos para vendê-lo ou o seu valor em uso.

Independentemente de haver qualquer indicação de redução no valor recuperável, é efetuado, anualmente, o teste de imparidade de um ativo intangível de vida útil indefinida, incluindo o ágio adquirido em uma combinação de negócios, ou de um ativo intangível ainda não disponível para o uso. Esse teste pode ser realizado em qualquer época durante um período anual, desde que seja realizado na mesma época a cada ano.

Na hipótese de o valor recuperável do ativo ser menor que o seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável por meio do registro de uma perda por imparidade, cuja contrapartida é reconhecida no resultado do período em que ocorrer, em outras despesas.

Avalia-se ainda, ao final de cada período de reporte, se há qualquer indicação de que uma perda por redução ao valor recuperável reconhecida em períodos anteriores para um ativo, exceto o ágio por expectativa de rentabilidade futura, pode não mais existir ou pode ter diminuído. Se houver essa indicação, o valor recuperável desse ativo é estimado. A reversão de uma perda por redução ao valor recuperável de um ativo será reconhecida imediatamente no resultado do exercício, como retificadora do saldo de Outras despesas/receitas operacionais.

## k) Investimentos em participações societárias

A aplicação do método de equivalência patrimonial pressupõe que o investimento seja mensurado inicialmente ao custo e posteriormente ajustado pelo reconhecimento da parte do investidor nas alterações dos ativos líquidos da investida. Além disso, deve constar no resultado do período do investidor a parcela que lhe couber nos resultados gerados pela investida. As investidas operacionais da BB Seguros seguem as orientações da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). Os ajustes de diferenças de GAAP consistem na amortização dos ativos intangíveis de vida útil definida e a reversão da provisão complementar de prêmios (PCP).

## l) Impostos sobre os lucros

**l.1) Impostos correntes** – a despesa com impostos correntes é o montante do imposto de renda e da contribuição social a pagar ou a recuperar com relação ao resultado tributável.

Os ativos por impostos correntes são os valores de imposto de renda e de contribuição social a serem recuperados nos próximos 12 meses e os ativos por impostos diferidos são os valores a serem recuperados em exercícios futuros, incluindo os decorrentes de prejuízos fiscais ou créditos fiscais não aproveitados.

Os tributos correntes relativos a períodos correntes e anteriores devem, na medida em que não estejam pagos, serem reconhecidos como passivos. Se o valor já pago relacionado aos períodos atual e anteriores exceder o valor devido para aqueles períodos, o excesso deve ser reconhecido como ativo.

Os ativos e passivos tributários correntes do último período e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou pago para o órgão tributário. As taxas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aqueles que estão em vigor na data do balanço.

**l.2) Impostos diferidos** – são valores de ativos e passivos fiscais a serem recuperados e pagos em períodos futuros, respectivamente. Os passivos fiscais diferidos decorrem de diferenças temporárias tributáveis e os ativos fiscais diferidos de diferenças temporárias dedutíveis e da compensação futura de prejuízos fiscais não utilizados.

O ativo fiscal diferido decorrente de prejuízo fiscal de imposto de renda, base negativa de contribuição social sobre o lucro líquido e aquele decorrente de diferenças temporárias é reconhecido na medida em que seja provável a existência de lucro tributável contra o qual a diferença temporária dedutível possa ser utilizada.

O valor contábil de um imposto diferido ativo será revisado no final de cada período de relatório. Uma entidade reduzirá o valor contábil de um imposto diferido ativo na medida em que não seja mais provável que ela irá obter lucro tributável suficiente para permitir que o benefício de parte ou totalidade desse imposto diferido ativo seja utilizado. Qualquer redução será revertida na medida em que se tornar provável que a entidade irá obter lucro tributável suficiente.

Os ativos e os passivos tributários diferidos são mensurados às taxas de imposto que são esperados serem aplicáveis no ano em que o ativo é realizado ou o passivo é liquidado, baseado nas taxas de imposto (ou na lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

**l.3) Diferenças temporárias** – são as diferenças que impactam ou podem impactar a apuração do imposto de renda e da contribuição social decorrentes de diferenças temporárias entre a base fiscal de um ativo ou passivo e seu valor contábil no balanço patrimonial.

As diferenças temporárias podem ser tributáveis ou dedutíveis. Diferenças temporárias tributáveis são diferenças temporárias que resultarão em valores tributáveis para determinar o lucro tributável (prejuízo fiscal) de períodos futuros quando o valor contábil de um ativo ou passivo for recuperado ou liquidado. Diferenças temporárias dedutíveis são diferenças temporárias que resultarão em valores dedutíveis para determinar o lucro tributável (prejuízo fiscal) de períodos futuros quando o valor contábil do ativo ou passivo for recuperado ou liquidado.

A base fiscal de um ativo é o valor que será dedutível para fins fiscais contra quaisquer benefícios econômicos tributáveis que fluirão para a entidade quando ela recuperar o valor contábil desse ativo. Caso aqueles benefícios econômicos não sejam tributáveis, a base fiscal do ativo será igual ao seu valor contábil.

A base fiscal de um passivo é o seu valor contábil, menos qualquer valor que será dedutível para fins fiscais relacionado àquele passivo em períodos futuros. No caso da receita que é recebida antecipadamente, a base fiscal do passivo resultante é o seu valor contábil, menos qualquer valor da receita que não será tributável em períodos futuros.

**l.4) Compensação de impostos sobre os lucros** – Os ativos por impostos correntes e passivos por impostos correntes são compensados se, e somente se, a entidade: (i) tiver o direito legalmente executável para compensar os valores reconhecidos; e (ii) pretender liquidar em bases líquidas, o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Os ativos por impostos diferidos e passivos por impostos diferidos são compensados se, e somente se: (i) a empresa tiver um direito legalmente executável de compensar os ativos fiscais correntes contra passivos fiscais correntes; e (ii) os ativos fiscais diferidos e os passivos fiscais diferidos estiverem relacionados com tributos sobre o lucro lançados pela mesma autoridade tributária: (a) na mesma entidade tributável; ou (b) nas entidades tributáveis diferentes que pretendem liquidar passivos e os ativos fiscais correntes em bases líquidas, ou realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente, em cada período futuro no qual se espera que valores significativos dos ativos ou passivos fiscais diferidos sejam liquidados ou recuperados.

## m) Juros sobre o capital próprio e dividendos

As companhias brasileiras podem atribuir uma despesa nominal de juros, dedutível para fins fiscais, sobre o seu capital próprio. O valor dos juros sobre o capital próprio é considerado como um dividendo e, quando aplicável, apresentado nessas demonstrações contábeis como uma redução direta no patrimônio líquido. Os dividendos distribuídos são calculados sobre o lucro líquido ajustado do período.

## n) Gerenciamento de Riscos

A BB Seguros conduz suas operações em um contexto que envolve um conjunto de empresas controladas pela BB Seguridade Participações S.A. (BB Seguridade), que atuam utilizando, de forma compartilhada, a infraestrutura tecnológica e administrativa dessa companhia. Suas demonstrações contábeis devem ser entendidas nesse contexto. A Administração da BB Seguros segue a política de gerenciamento de riscos adotada pela BB Seguridade.

O gerenciamento dos riscos corporativos da BB Seguros abrange as seguintes categorias: crédito, mercado, liquidez, operacional e subscrição, sendo a exposição a esse último originada especificamente por meio das operações de seguros, resseguros, previdência e capitalização conduzidas nas sociedades operacionais.

A exemplo do que acontece na BB Seguros, as sociedades nas quais detém participações societárias apresentam estruturas segregadas e com independência para a gestão de riscos.

Neste contexto, embora a BB Seguros possua gestão de risco distinta, há uma uniformidade entre as práticas, a fim de assegurar critérios consistentes. Além disso, como mecanismo de governança para a gestão de riscos, a BB Seguros indica representantes em comitês voltados para a gestão financeira e de riscos nas sociedades nas quais detém participações.

A seguir são detalhados os principais riscos a que estão sujeitas a BB Seguros e as sociedades nas quais detém participações.

**Risco de subscrição:** consiste na possibilidade de perdas decorrentes de inadequação da metodologia ou das premissas atuariais adotadas, inclusive falhas na especificação técnica do produto e nas condições de aceitação e de precificação.

A exposição ao risco de subscrição ocorre indiretamente em razão das atividades operacionais de suas coligadas no segmento de seguros (BB MAPFRE SH1 e MAPFRE BB SH2), de previdência complementar aberta (Brasilprev), de capitalização (Brasilcap) e resseguros (IRB Brasil RE).

No mercado de seguros, as seguradoras entendem que o principal risco transferido para elas é o risco de que sinistros avisados e os pagamentos de benefícios resultantes desses eventos excedam o valor dos passivos dos contratos de seguros. Essas situações ocorrem, na prática, quando a frequência e a severidade dos sinistros e benefícios aos segurados são maiores do que previamente estimados, segundo a metodologia de cálculo desses passivos.

Para reduzir esses riscos, são utilizadas estratégias de diversificação de riscos e programas de resseguro, com resseguradoras que possuam *rating* de risco de crédito de alta qualidade, de forma que o resultado adverso de eventos atípicos e vultosos seja minimizado. Não obstante, parte do risco de subscrição ao qual as seguradoras estão expostas é minimizado em função de a menor parcela dos riscos aceitos possuir importância segura e elevada.

No mercado de resseguros, como forma de reduzir a exposição, o IRB Brasil RE trabalha com um portfólio diversificado de carteiras de resseguros. A evolução dos riscos é monitorada, assim como são realizados o acompanhamento das provisões técnicas e a revisão constante das premissas atuariais e das políticas de subscrição e de aceitação de riscos. Além disso, o IRB Brasil RE utiliza a retrocessão como técnica de transferência de riscos a outros resseguradores, com a finalidade de mitigar e controlar o risco de subscrição.

No mercado de previdência, a Brasilprev monitora o risco de longevidade, adotando, no cálculo das provisões técnicas e no desenho de produtos, premissas de melhoria na expectativa de vida futura da população segura e assistida pela companhia, e gerencia os riscos associados ao cancelamento antecipado de planos. Na Capitalização, a exposição ao risco de subscrição decorre do risco de sorteios a realizar e da garantia de resgate pelo cliente conforme condições do produto, ambos tratados durante o processo de desenvolvimento e ao longo de toda a vida dos produtos.

Cabe destacar que as provisões técnicas das sociedades operacionais vinculadas à BB Seguros são calculadas de acordo com notas técnicas e normas estabelecidas pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

**Risco de crédito:** consiste na possibilidade da ocorrência de perdas decorrentes de eventual não cumprimento, pela contraparte, de suas obrigações financeiras, nos termos pactuados, ou de deterioração de suas condições creditórias.

No que se refere às operações de seguros, há uma exposição reduzida ao risco de crédito em relação às obrigações de pagamento dos prêmios e contribuições. Considerando as características do portfólio de negócios e o perfil da carteira de clientes, a Administração entende que o risco de crédito está presente de forma mais intensa nas aplicações financeiras e nas operações de resseguros e retrocessão contratadas pelas sociedades em que a BB Seguros detém participações.

O risco de crédito associado à contraparte em operações de resseguros e retrocessão é gerenciado pelas sociedades participadas por meio de regras de cessão, limites de exposição consolidados para cada negócio, limites de cessão por *rating* e limites de crédito por ressegurador, respeitando-se ainda os limites regulatórios.

Em relação aos investimentos financeiros, as sociedades nas quais a BB Seguros detém participações priorizam as contrapartes com alta qualidade de *rating* de crédito, e mantêm posições concentradas predominantemente no risco do Tesouro Nacional.

**Risco de mercado:** consiste na possibilidade de ocorrência de perdas financeiras ou econômicas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas. Inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, de taxa de juros, dos preços de ações, dos índices de inflação e dos preços de mercadorias (*commodities*).

Os investimentos financeiros da BB Seguros estão concentrados em operações compromissadas lastreadas por títulos públicos federais, indexados à TMS, apresentando reduzida exposição ao risco de mercado.

Nas sociedades participadas, a gestão do risco de mercado é sustentada por ferramentas estatísticas como testes de adequação de passivos, análises de sensibilidade à moeda estrangeira, índices de preços e taxas de juros, cálculo do *Value at Risk (VaR)*, *Stress Testing*, dentre outras. Uma parcela dos ativos exposta a taxas de juros pré-fixadas encontra-se protegida contra variações de mercado por operações com derivativos para fins de *hedge*.

**Risco de liquidez:** consiste na possibilidade da ocorrência de perdas decorrentes da inexistência de recursos suficientes para o cumprimento, nas datas previstas, dos compromissos assumidos.

Os principais passivos financeiros da BB Seguros estão representados pelas obrigações decorrentes das contas a pagar, encargos e tributos a recolher, dividendos a pagar e outras obrigações.

Para mitigar esse risco, as sociedades nas quais a BB Seguros detém participações frequentemente realizam estudos dos fluxos de movimentações financeiras esperados em vários cenários, avaliando de forma conservadora os limites mínimos de recursos líquidos a serem mantidos em cada período.

**Risco operacional:** consiste na possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, exceto aqueles relacionados a riscos de mercado, crédito, liquidez e de subscrição.

A gestão do risco operacional nas sociedades em que a BB Seguros detém participações é realizada com foco no controle, monitoramento e redução das ameaças externas e internas. Dessa forma, as sociedades mantêm atualizadas as atividades de controle de prevenção de riscos não aceitos e de detecção de riscos residuais. Ferramentas e metodologias específicas são utilizadas para identificar previamente os fatores de riscos, que são classificados e acompanhados periodicamente.

Às práticas apresentadas de gerenciamento do risco operacional adiciona-se a parcela qualitativa, com os resultados de autoavaliação de riscos, coleta de informações de perdas e análises de resultados de testes e controles, e de auditorias.

## o) Passivos Contingentes e Obrigações Legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos passivos contingentes e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos no CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis quando, baseado na análise de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisadas mensalmente de forma individualizada, assim considerados os processos relativos às causas consideradas não usuais ou cujo valor seja considerado relevante sob a análise de assessores jurídicos, considerando o valor indenizatório pretendido.

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis não são reconhecidas contabilmente, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não requerem provisão ou divulgação.

## 5 – PRINCIPAIS JULGAMENTOS E ESTIMATIVAS CONTÁBEIS

A preparação das demonstrações contábeis em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração faça julgamentos e estimativas que afetam os valores reconhecidos de ativos, passivos, receitas e despesas. As estimativas e pressupostos adotados são analisados em uma base contínua, sendo as revisões realizadas reconhecidas no período em que a estimativa é reavaliada, com efeitos prospectivos. Ressalta-se que os resultados realizados podem ser diferentes das estimativas.

Considerando que, em muitas situações, existem alternativas ao tratamento contábil, os resultados divulgados poderiam ser distintos, caso um tratamento diferente fosse escolhido. A Administração considera que as escolhas são apropriadas e que as demonstrações contábeis apresentam, de forma adequada, a posição financeira da BB Seguros e o resultado das suas operações, em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os ativos e os passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas abrangem itens, principalmente, para os quais é necessária uma avaliação a valor justo. As aplicações mais relevantes do exercício de julgamento e utilização de estimativas ocorrem em:

# BB Seguros Participações S.A.

Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Bloco B, 3º Andar - Edifício Banco do Brasil, Asa Norte - Brasília-DF - CNPJ 11.159.426/0001-09

**Exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015**

## a) Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros contabilizados não puder ser derivado de um mercado ativo, ele é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação que incluem o uso de modelos matemáticos. As variáveis desses modelos são derivadas de dados observáveis no mercado sempre que possível, mas, quando os dados de mercado não estão disponíveis, um julgamento é necessário para estabelecer o valor justo.

## b) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros – Imparidade

Do final de cada período de reporte, avalia-se, com base em fontes internas e externas de informação, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa estar com problemas de recuperabilidade. Se houver essa indicação, são utilizadas estimativas para definição do valor recuperável do ativo.

Do final de cada período de reporte, é avaliado se há qualquer indicação de que uma perda por redução ao valor recuperável reconhecida em períodos anteriores para um ativo, exceto o ágio por expectativa de rentabilidade futura, pode não mais existir ou pode ter diminuído. Se houver essa indicação, o valor recuperável desse ativo é estimado.

Independentemente de haver qualquer indicação de perda no valor recuperável, é efetuado anualmente o teste de imparidade de um ativo intangível de vida útil indefinida, incluindo o ágio adquirido em uma combinação de negócios, ou de um ativo intangível ainda não disponível para o uso.

A determinação do valor recuperável na avaliação de imparidade de ativos não financeiros requer estimativas baseadas em preços cotados no mercado, cálculos de valor presente ou outras técnicas de precificação, ou uma combinação de várias técnicas, exigindo que a Administração faça julgamentos subjetivos e adote premissas.

## c) Impostos sobre os lucros

Como o objetivo social da BB Seguros é obter lucros, a renda gerada está sujeita ao pagamento de impostos nas diversas jurisdições onde desenvolve atividades operacionais. A determinação do montante global de impostos sobre os lucros requer interpretações e estimativas. Existem diversas transações e cálculos para os quais a determinação do valor final de imposto a pagar é incerta durante o ciclo normal de negócios. Outras interpretações e estimativas podem resultar num valor diferente de impostos sobre os lucros reconhecidos no período.

As autoridades fiscais podem rever os procedimentos adotados pela BB Seguros no prazo de cinco anos, contados a partir da data em que os tributos são considerados devidos. Desta forma, há a possibilidade dessas autoridades fiscais questionarem procedimentos adotados pela BB Seguros, principalmente aqueles decorrentes de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, a Administração acredita que não haverá correções significativas aos impostos sobre os lucros registrados nas demonstrações contábeis.

## d) Reconhecimento e avaliação de impostos diferidos

Os ativos fiscais diferidos são calculados sobre diferenças temporárias e prejuízos fiscais a compensar, sendo reconhecidos contabilmente quando a BB Seguros possuir expectativa de que gerará lucro tributável nos exercícios subsequentes, em montantes suficientes para compensar referidos valores. A realização esperada do crédito tributário da BB Seguros é baseada na projeção de receitas futuras e estudos técnicos, em linha com a legislação fiscal atual.

As estimativas consideradas pela BB Seguros para o reconhecimento e avaliação de impostos diferidos são obtidas em função das expectativas atuais e das projeções de eventos e tendências futuras. As principais premissas identificadas pela BB Seguros que podem afetar essas estimativas estão relacionadas a fatores, como (i) mudanças na regulamentação governamental afetas a questões fiscais; (ii) alterações nas taxas de juros; (iii) mudanças nos índices de inflação; (iv) processos ou disputas judiciais adversas; (v) riscos de crédito, de mercado e outros riscos decorrentes das atividades de investimento; (vi) mudanças nas condições econômicas internas e externas.

## e) Provisões e Passivos Contingentes

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisados mensalmente.

Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, devendo ser apenas divulgados em notas explicativas, e os classificados como remotos não requerem provisão nem divulgação.

## 6 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	R\$ mil	
	31.12.2015	31.12.2014
Caixa	1	4
Fundo de Curto Prazo	110	--
Operações Compromissadas <sup>(1)</sup>	464.445	601.366
<b>Total</b>	<b>464.556</b>	<b>601.370</b>

(1) Referem-se a investimentos em operações compromissadas junto ao Banco do Brasil S.A., lastreadas em Títulos Públicos Federais, com liquidez diária e risco insignificante de mudança de valor justo.

## 7 – DIVIDENDOS / JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO A RECEBER

	R\$ mil	
	31.12.2015	31.12.2014
Juros sobre capital próprio a receber <sup>(1)</sup>	10.401	--

(1) Referem-se aos juros sobre capital próprio a receber da BrasilCap Capitalização

## 8 – OUTROS ATIVOS

	R\$ mil	
	31.12.2015	31.12.2014
Depósitos Bloqueados – BacenJud	3	--
Bloqueio em Fundos de Investimento – BacenJud	31	--
Outros	20	--
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>--</b>

## 9 – PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

### a) Participações Societárias Avaliadas pelo Método de Equivalência Patrimonial

Empresas	Movimentações – Exercício 2015					Saldo Contábil 31.12.2015
	Saldo Contábil 31.12.2014	Dividendos/JCP	Ajustes de avaliação patrimonial	Outros Eventos	Resultado de Equivalência	
BB Mapfre SH1 Participações S.A. <sup>(1)</sup>	2.785.719	(994.369)	(16.811)	--	1.245.468	3.020.007
Mapfre BB SH2 Participações S.A. <sup>(2)</sup>	2.008.260	--	(5.687)	--	228.115	2.230.688
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	1.457.045	(527.397)	(1.714)	--	866.542	1.794.476
IRB Brasil Resseguros S.A.	617.672	(100.222)	(8.291)	--	154.660	663.819
Brasilcap Capitalização S.A. <sup>(3)</sup>	396.717	(244.005)	--	--	252.512	405.229
Brasilidental Operadora de Planos Odontológicos S.A. <sup>(4)</sup>	1.733	--	--	--	(200)	1.533
<b>Total das Participações</b>	<b>7.267.146</b>	<b>(1.865.993)</b>	<b>(32.503)</b>	<b>--</b>	<b>2.747.102</b>	<b>8.115.752</b>

Empresas	Movimentações – Exercício 2014					Saldo Contábil 31.12.2014
	Saldo Contábil 31.12.2013	Dividendos/JCP	Ajustes de avaliação patrimonial	Outros Eventos	Resultado de Equivalência	
BB Mapfre SH1 Participações S.A. <sup>(1)</sup>	2.446.357	(632.091)	(1.396)	--	972.851	2.785.719
Mapfre BB SH2 Participações S.A. <sup>(2)</sup>	1.868.785	--	2.116	--	137.359	2.008.260
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	1.062.519	(348.006)	414	--	742.118	1.457.045
IRB Brasil Resseguros S.A.	552.960	(60.364)	1.144	--	123.932	617.672
Brasilcap Capitalização S.A. <sup>(3)</sup>	290.429	(109.865)	--	--	216.153	396.717
Brasilidental Operadora de Planos Odontológicos S.A. <sup>(4)</sup>	--	--	--	3.748	(2.015)	1.733
BB Capitalização S.A. <sup>(5)</sup>	5.510	(79)	--	(5.573)	142	--
<b>Total das Participações</b>	<b>6.226.560</b>	<b>(1.150.405)</b>	<b>2.276</b>	<b>(1.825)</b>	<b>2.190.540</b>	<b>7.267.146</b>

(1) Inclui no valor contábil do investimento em 31.12.2015 o saldo de R\$ 693.836 mil relativo ao ágio oriundo do acordo de parceria com a Mapfre.  
 (2) Inclui no valor contábil do investimento em 31.12.2015 o saldo de R\$ 97.704 mil relativo ao ágio oriundo do acordo de parceria com a Mapfre.  
 (3) Inclui no valor contábil do investimento em 31.12.2015 o saldo de R\$ 110.749 mil relativo ao ágio na aquisição de participação societária da empresa Sulacap pela BB Seguros, ocorrida em 22/07/2011.  
 (4) Investimento constituído em 12.03.2014, mediante acordo.  
 (5) Investimento incorporado pela BB Seguros Participações S.A. em 28.11.2014, conforme descrito na Nota 2.

### b) Informações financeiras resumidas das investidas, não ajustadas pelo percentual de participação da BB Seguros (31.12.2015)

Empresas	R\$ mil					
	Ativo Total	Passivo Total	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Receitas	Resultado do Período
BB Mapfre SH1 Participações S.A.	3.144.948	22.403	2.050.198	3.122.545	1.719.979	1.680.708
Mapfre BB SH2 Participações S.A.	3.531.052	89.493	1.968.380	3.441.559	533.844	460.278
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	151.373.654	148.950.417	943.417	2.423.237	39.241.802	1.155.466
IRB Brasil Resseguros S.A.	14.501.558	11.274.852	1.453.080	3.226.706	22.772.095	761.614
Brasilcap Capitalização S.A.	13.818.201	13.376.436	231.264	441.765	2.624.392	360.460
Brasilidental Operadora de Planos Odontológicos S.A.	9.699	7.654	5.000	2.045	11.630	(1.009)
<b>Total</b>	<b>186.379.112</b>	<b>173.721.255</b>	<b>6.651.339</b>	<b>12.657.857</b>	<b>66.903.742</b>	<b>4.417.517</b>

### c) Descrição do contexto operacional das investidas (31.12.2015)

Segmento/Ramo de atuação	Descrição	% de participação	
		31.12.2015	ON
BB Mapfre SH1 Participações S.A.	Holding de outras sociedades dedicadas à comercialização de seguros de pessoas, imobiliário e agrícola.	74,99	49,99
Mapfre BB SH2 Participações S.A.	Holding de outras sociedades dedicadas à comercialização de seguros de danos, incluídos os seguros de veículos e excluídos os seguros imobiliário e agrícola.	50,00	49,00
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	Comercializa seguros de vida com cobertura de sobrevivência e planos de aposentadoria e benefícios complementares.	74,99	49,99
Brasilcap Capitalização S.A.	Comercializa planos de capitalização, bem como outros produtos e serviços admitidos às sociedades de capitalização.	66,66	49,99
IRB Brasil Resseguros S.A.	Atuação no segmento de resseguros no país e no exterior.	20,43	20,43
Brasilidental Operadora de Planos Odontológicos S.A.	Comercialização de planos odontológicos	74,99	49,99

## 10 – DIVIDENDOS A PAGAR

	R\$ mil	
	31.12.2015	31.12.2014
Dividendos a pagar <sup>(1)</sup>	1.172.876	979.267

(1) Dividendos a pagar à BB Seguridade Participações S.A.

## 11 – OUTROS PASSIVOS

	R\$ mil	
	31.12.2015	31.12.2014
Valores a pagar a sociedades ligadas	6	62
Provisão para passivos contingentes	1.542	2.318
Diversos	2.857	2.861
<b>Total</b>	<b>4.405</b>	<b>5.241</b>

### Provisão para passivos contingentes

	R\$ mil	
	31.12.2015	31.12.2014
<b>Saldo inicial</b>	<b>2.318</b>	<b>752</b>
Constituição	956	2.300
Reversão de provisão	(1.732)	(734)
Baixa por pagamento	--	--
<b>Saldo final</b>	<b>1.542</b>	<b>2.318</b>

(1) Litígios quanto ao pagamento de sinistros e aplicabilidade do código de defesa do consumidor.

## Fluxos estimados de saída de benefícios econômicos

	R\$ mil	
	31.12.2015	31.12.2014
<b>Cíveis</b>		
Até 5 anos	1.256	--
De 5 a 10 anos	279	--
Acima de 10 anos	--	--
<b>Total</b>	<b>1.542</b>	<b>--</b>

Dado o cenário de incertezas de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, os fluxos de saída de benefícios econômicos têm sido estimados com base nas melhores informações disponíveis.

### Passivos contingentes possíveis

Os saldos dos passivos contingentes classificados como possíveis são os seguintes:

	R\$ mil	
	31.12.2015	31.12.2014
Demandas Cíveis <sup>(1)</sup>	257	392

(1) Litígios quanto ao pagamento de sinistros e aplicabilidade do código de defesa do consumidor.

## 12 – OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

### a) Despesas de Pessoal

	R\$ mil	
	Exercício/2015	Exercício/2014
Proventos	(226)	(574)
Honorários do Conselho Fiscal	(146)	(157)
Encargos Sociais	(132)	(316)
Benefícios	(11)	(27)
<b>Total</b>	<b>(515)</b>	<b>(1.074)</b>

### b) Outras Despesas Administrativas

	R\$ mil	
	Exercício/2015	Exercício/2014
Serviços Técnicos Especializados	(12)	(15)
Serviços de Terceiros	(7)	(19)
Comunicações	--	(91)
Transportes	--	(10)
Contribuição Sindical Patronal	--	(80)
Propaganda e Publicidade	--	(18)
Outras	(1)	(36)
<b>Total</b>	<b>(20)</b>	<b>(269)</b>

### c) Outras Receitas/(Despesas) Operacionais

	R\$ mil	
	Exercício/2015	Exercício/2014
Reversão de Passivos Contingentes	1.732	734
Constituição de Passivos Contingentes - Demandas Cíveis	(956)	(2.300)
Contingencias - MNCVP <sup>(1)</sup>	(12)	(715)
Contingencias Ativas – MNCVP	--	271
Outras	1	(20)
<b>Total</b>	<b>765</b>	<b>(2.030)</b>

(1) Em 19.12.2011, a MAPFRE Brasil Participações, a BB Seguros e Brasilprev celebraram contrato de alienação de ações da MAPFRE Nossa Caixa Vida e Previdência (MNCVP). Foi estabelecido no contrato a compra de 100% das ações da MNCVP pela Brasilprev, com 49% das ações detidas pela BB Seguros e 51% de ações detidas pela participação da MAPFRE.

## 13 – RESULTADO FINANCEIRO

	R\$ mil	
	Exercício/2015	Exercício/2014
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>55.994</b>	<b>53.468</b>
Rendas de aplicações de liquidez imediata	54.182	51.666
Variações monetárias ativas	1.812	1.802
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(37.748)</b>	<b>(18.917)</b>
Variação monetária passiva	(37.748)	(18.917)
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>18.246</b>	<b>34.551</b>

## 14 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a) Capital social

O Capital Social, no montante de R\$ 4.210.872 mil (R\$ 3.213.535 mil em 31.12.2014) está dividido em 278.862.835 ações ordinárias (278.862.835 em 31.12.2014), representadas na forma escritural e sem valor nominal.

Em 07/08/2015 a Assembleia Geral Extraordinária da BB Seguros aprovou o aumento do Capital Social no montante de R\$ 997.337 mil, mediante a incorporação de parte do saldo de Reservas de Lucros.

O Patrimônio Líquido de R\$ 7.141.522 mil (R\$ 6.613.184 mil em 31.12.2014) corresponde a um valor patrimonial de R\$ 25,61 por ação (R\$ 23,71 por ação em 31.12.2014).

### b) Reservas de lucros

	R\$ mil	
	31.12.2015	31.12.2014
<b>Reservas de Lucros</b>	<b>2.975.947</b>	<b>3.412.443</b>
Reserva Legal	136.913	192.183
Reserva Estatutária	2.839.034	3.220.260

A Reserva Legal foi constituída respeitando o limite de 5% (cinco por cento) do lucro líquido, limitada a 20% do capital social, conforme determina a Lei n.º 6.404/1976.

A Reserva Estatutária tem por finalidade garantir margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações da sociedade, podendo ser constituída por até 100% do lucro líquido após as destinações legais, inclusive dividendos, limitada a 100% do capital social.

### c) Outros resultados abrangentes acumulados

O saldo negativo registrado na conta de outros resultados abrangentes acumulados no montante de R\$ 45.297 mil (R\$ 12.795 mil negativo em 31.12.2014) refere-se à marcação a mercado dos títulos classificados como disponíveis para venda e aos outros resultados abrangentes das investidas Brasilprev Seguros e Previdência S.A., BB Mapfre SH1 Participações S.A., Mapfre BB SH2 Participações S.A. e IRB Brasil Resseguros S.A.

### d) Dividendos e destinação do lucro líquido

	R\$ mil	
	Exercício/2015	Exercício/2014
<b>Lucro Líquido</b>	<b>2.738.270</b>	<b>2.201.305</b>
(-) Reserva legal constituída no exercício (136.913)		(110.065)
<b>Lucro Básico para determinação dos Dividendos</b>	<b>2.601.357</b>	<b>2.091.240</b>
Dividendo mínimo obrigatório – 25%	650.340	522.810
Dividendo adicional proposto	1.527.089	1.049.774
<b>Total destinado ao acionista</b>	<b>2.177.429</b>	<b>1.572.584</b>
Reserva Estatutária constituída no exercício <sup>(1)</sup>	423.928	518.656

Os dividendos referentes ao exercício/2015 foram aprovados pela Diretoria e serão corrigidos monetariamente pela taxa Selic até o dia do efetivo pagamento. Do total destinado ao acionista no exercício de 2015, R\$ 1.025.484 mil referentes ao 1º semestre foram pagos em 25.08.2015. Os dividendos a pagar, no valor de R\$ 1.172.876 mil, referem-se ao 2º semestre.

## 15 – TRIBUTOS

### a) Ativos por impostos correntes e diferidos

	R\$ mil	
	31.12.2015	31.12.2014
Ativos por impostos cor		

# BB Seguros Participações S.A.

Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Bloco B, 3º Andar - Edifício Banco do Brasil, Asa Norte - Brasília-DF - CNPJ 11.159.426/0001-09

**Exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015**
**e) Demonstração da despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social**

	R\$ mil	
	Exercício/2015	Exercício/2014
<b>Valores Correntes</b>	<b>(19.924)</b>	<b>(17.746)</b>
IRPJ e CSLL no país	(19.924)	(17.746)
<b>Valores diferidos</b>	<b>--</b>	<b>--</b>
Passivo fiscal diferido	--	--
<b>Total do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(19.924)</b>	<b>(17.746)</b>

**f) Conciliação dos encargos de IR e CSLL**

	R\$ mil	
	Exercício/2015	Exercício/2014
<b>Resultados antes dos tributos e participações</b>	<b>2.758.194</b>	<b>2.219.051</b>
Encargo total do IRPJ (25%) e da CSLL (9%)	(937.786)	(754.477)
Resultado da participação em controladas e coligadas	917.581	735.859
Outros valores	(281)	872
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social do período</b>	<b>(19.924)</b>	<b>(17.746)</b>
<b>Alíquota efetiva</b>	<b>0,72%</b>	<b>0,80%</b>

**g) Despesas tributárias**

	R\$ mil	
	Exercício/2015	Exercício/2014
<b>Cofins</b>	<b>(4.884)</b>	<b>(2.015)</b>
PIS/Pasep	(994)	(438)
IOF	(1.494)	(211)
Outras	(12)	(3)
<b>Total</b>	<b>(7.384)</b>	<b>(2.667)</b>

**16 – PARTES RELACIONADAS**

Os custos com as remunerações e outros benefícios de curto prazo atribuídos ao Conselho Fiscal da BB Seguros foram de R\$ 146 mil (R\$ 157 mil no exercício de 2014).

As transações bancárias no exercício de 2015 foram realizadas com o Banco do Brasil S.A., tais como depósitos em conta corrente (não remunerados) e aplicações financeiras, bem como o rateio/ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos.

A BB Seguros não concede empréstimos a seus Diretores e aos membros do Conselho Fiscal.

A relação de suas participações em empresas controladas e coligadas está demonstrada na nota 9.c.

**a) Sumário das transações com partes relacionadas**

Os saldos das operações ativas e passivas da BB Seguros com as partes relacionadas em 31.12.2015 e 31.12.2014, e seus respectivos resultados nos exercícios de 2015 e 2014:

	R\$ mil			
	31.12.2015			
	Controlador Final <sup>(1)</sup>	Controlador <sup>(2)</sup>	Controle Conjunto <sup>(3)</sup>	Total
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	464.556	--	--	464.556
Dividendos a receber/JCP a receber	--	--	10.401	10.401
<b>Passivos</b>				
Dividendos a pagar	--	1.172.876	--	1.172.876
Valores a pagar a sociedades ligadas	6	--	--	6
<b>Resultado – Exercício 2015</b>				
Rendas de aplicações de liquidez imediata	54.182	--	--	54.182
Variações monetárias ativas e de dividendos	--	--	1.777	1.777
Despesas de pessoal	(515)	--	--	(515)
Despesas administrativas diversas	(20)	--	--	(20)
Variações monetárias passivas	--	(37.748)	--	(37.748)

(1) Controlador Final - O controle direto da BB Seguros foi alterado em 31.12.2012, passando do Banco do Brasil S.A. para a BB Seguridade Participações S.A. Entretanto, o Banco do Brasil S.A. continua sendo o controlador em última instância.

(2) Controlador - BB Seguridade Participações S.A.

(3) Controle Conjunto - Compreendem as empresas Brasilcap Capitalização S.A., Brasilprev Seguros e Previdência S.A., BB Mapfre SH1 Participações S.A., Mapfre BB SH2 Participações S.A. e IRB Brasil Resseguros S.A., Brasidental Operadora de Planos Odontológicos S.A., conforme descrito na nota 9.c.

**Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis**

Aos Administradores e aos Acionistas da BB Seguros Participações S.A. Brasília - DF

Examinamos as demonstrações contábeis da BB Seguros Participações S.A. ("BB Seguros"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A Administração da BB Seguros é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da BB Seguros para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da BB Seguros. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

	R\$ mil			
	31.12.2014			
	Controlador Final <sup>(1)</sup>	Controlador <sup>(2)</sup>	Controle Conjunto <sup>(3)</sup>	Total
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	601.370	--	--	601.370
Dividendos a receber/JCP a receber	--	--	--	--
<b>Passivos</b>				
Dividendos a pagar	--	979.267	--	979.267
Valores a pagar a sociedades ligadas	62	--	--	62
<b>Resultado – Exercício 2014</b>				
Rendas de aplicações de liquidez imediata	51.666	--	--	51.666
Variações monetárias ativas e de dividendos	--	--	1.802	1.802
Despesas de pessoal	(1.074)	--	--	(1.074)
Despesas administrativas diversas	(269)	--	--	(269)
Variações monetárias passivas	--	(18.917)	--	(18.917)

(1) Controlador Final - O controle direto da BB Seguros foi alterado em 31.12.2012, passando do Banco do Brasil S.A. para a BB Seguridade Participações S.A. Entretanto, o Banco do Brasil S.A. continua sendo o controlador em última instância.

(2) Controlador - BB Seguridade Participações S.A.

(3) Controle Conjunto - Compreendem as empresas Brasilcap Capitalização S.A., Brasilprev Seguros e Previdência S.A., BB Mapfre SH1 Participações S.A., Mapfre BB SH2 Participações S.A. e IRB Brasil Resseguros S.A., Brasidental Operadora de Planos Odontológicos S.A., conforme descrito na nota 9.c.

**17 – REMUNERAÇÃO PAGA A EMPREGADOS E ADMINISTRADORES**

Em 11.04.2011, foi assinado convênio para rateio/ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos celebrado entre Banco do Brasil S.A. e a BB Seguros Participação S.A. O Banco do Brasil S.A. continua processando a folha de pagamento dos funcionários cedidos, mediante ressarcimento mensal pela BB Seguros de todos os custos correntes.

**18 – OUTRAS INFORMAÇÕES**
**a) Imparidade**

No exercício de 2015, o estudo realizado não identificou ativos com indícios de desvalorização que justificassem o reconhecimento de perdas, conforme determina o CPC 01. O valor recuperável dos negócios foi superior ao saldo contábil dos investimentos e ágio, quando existente, registrados para Brasilcap, Brasidental, Brasilprev, Grupo Segurador BB &amp; Mapfre e IRB em 31 de dezembro de 2015 e 2014, e, portanto, não houve necessidade de registro de perda por imparidade de ativos.

Para avaliação, foi realizado teste de valor recuperável em 31 de dezembro de 2015 para o ágio registrado de R\$ 110.749 mil, relativo à aquisição da totalidade das ações de propriedade da Sulacap na Brasilcap, R\$ 1.188.318 mil referente aos ágios/intangíveis oriundos do acordo de parceria com Mapfre e R\$ 2.191 mil relativo aos intangíveis oriundos da aquisição de participação do IRB. Além do ágio, foram avaliados os investimentos em participações Societárias constantes de suas demonstrações financeiras.

Tais empresas foram consideradas como unidades geradoras de caixa, sendo considerado, entre outros fatores, a relação entre o valor presente do fluxo de caixa descontado e seu valor contábil. Tendo em vista que as empresas não possuem endividamento financeiro e geram valor tanto pelo resultado de suas operações quanto pela aplicação do caixa gerado pelas reservas técnicas legais, foi adotada a abordagem do Fluxo de Caixa Livre do Acionista (FCLA), descontado ao custo do capital próprio de cada empresa para um prazo de cinco anos.

**Principais premissas utilizadas nos testes de imparidade**

- Receitas e Custos: foi utilizada base histórica e expectativas de crescimento do mercado, do segmento onde atuam e do desempenho de cada negócio;
- Resultado Financeiro: projeção da rentabilidade média condizente com o rendimento histórico apresentado pelas empresas;
- Capital Mínimo Requerido: considerado o capital regulatório vigente na data da avaliação, conforme estabelecido pelo Conselho Nacional Seguros Privados e Agência Nacional de Saúde Suplementar.
- Imposto de Renda e Contribuição Social: consideradas as alíquotas previstas na legislação vigente.
- Perpetuidade: foi considerada a taxa de crescimento nominal correspondente à expectativa de inflação futura de longo prazo de 4,5%. Essa premissa considera que no longo prazo não haverá incremento real nas receitas em razão da consolidação/estabilidade do mercado brasileiro de seguros;
- Taxa de Desconto: para a determinação da taxa de desconto a ser aplicada aos fluxos de caixa projetados, utilizou-se a metodologia para apuração do custo do capital próprio, uma vez que o fluxo utilizado foi o Fluxo de Caixa Livre do Acionista para Brasilprev, Brasilcap, IRB, Brasidental e Grupo Segurador BB Mapfre. Este foi apurado pelo modelo CAPM (Capital Asset Pricing Model), que considera o custo de capital correspondente à taxa de rentabilidade exigida pelos acionistas como compensação pelo risco de mercado ao qual estão expostos, resultando em uma taxa de 15,6% a.a.
- Beta: foi considerado o beta do mercado de seguros americano retirado do site Bloomberg (0,80).

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BB Seguros Participações S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Brasília, 17 de fevereiro de 2016

 KPMG Auditores Independentes  
 CRC SP-014428/O-6 F-DF

 Carlos Massao Takauthi  
 Contador CRC 1SP206103/O-4

**Parecer do Conselho Fiscal**

O CONSELHO FISCAL DA BB SEGUROS PARTICIPAÇÕES S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame do Relatório da Administração e das Demonstrações Contábeis, incluindo a proposta de destinação do resultado do exercício, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2015.

Desta forma, com base nos trabalhos e esclarecimentos prestados pela KPMG Auditores Independentes e no seu parecer, emitido em 17 de fevereiro de 2016, sem ressalvas, ainda, nos esclarecimentos prestados pela Administração da Companhia, este Conselho fiscal, pela unanimidade de seus membros, concluiu que as Demonstrações Financeiras, acima mencionadas, acompanhadas do Relatório Anual da Administração, estão adequadamente apresentadas e opina favoravelmente ao seu encaminhamento para deliberação da Assembleia Geral dos Acionistas.

Brasília (DF), 17 de fevereiro de 2016.

 Marco Antonio de Oliveira  
 Conselheiro

 Ives César Fülber  
 Conselheiro

 Marden de Melo Barboza  
 Presidente

**DIRETORIA**  
**PRESIDENTE**  
 Marcelo Augusto Dutra Labuto

**DIRETORA**  
 Ângela Beatriz de Assis

**CONSELHO FISCAL**  
 Marden de Melo Barboza (Presidente)  
 Ives César Fülber  
 Marco Antonio de Oliveira

**CONTADORA**  
 Ludmila Mesak Quintiliano  
 CRC-DF 022.736/O-7  
 CPF 000.093.781-97